

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DO SUL DE MINAS GERAIS – CÂMPUS MUZAMBINHO  
CeCAES**

**Curso Superior de Licenciatura em Educação Física**

**ALINE CRISTINA DA SILVA  
ANA FLÁVIA SILVA POSSIDÔNIO**

**DANÇA**

Proposta pedagógica para alunos do PROETI a partir da teoria crítico-  
superadora

**ALINE CRISTINA DA SILVA  
ANA FLÁVIA SILVA POSSIDÔNIO**

## **DANÇA**

Proposta pedagógica para alunos do PROETI a partir da teoria crítico-  
superadora

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de  
Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal do  
Sul de Minas – Câmpus Muzambinho, como requisito para  
a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

**Orientador:** Prof. Ms. Mateus Camargo Pereira

Muzambinho  
2013

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

---

---

Muzambinho, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013.

## **DEDICATÓRIA**

Dedicamos esse trabalho primeiramente a Deus que nos guia sempre para o caminho do bem. Dedicamos também aos familiares e companheiros que sempre nos deram força e compreensão durante nossa jornada. E finalizamos essa dedicatória, contemplando ao nosso grandioso e querido professor Mateus, que sempre acreditou em nosso esforço e deu estímulo para conseguirmos sempre ir além.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por me dar força e sabedoria para alcançar meus objetivos. A minha família: minha mãe Marlene, ao meu pai Antônio e ao meu irmão Aislan Diogo que sempre foram à base e o espelho da minha vida e em especial ao meu namorado Lucas César que me incentivou em todos os momentos e caminhou ao meu lado. Sem eles eu não teria conseguido. A Ana Flávia que esteve ao meu lado em todos os momentos bons e ruins. As minhas amigas Amanda, Débora, Renata e Núbia que viveram comigo durante toda a faculdade. E agradeço ao Professor Mateus que acreditou que eu pudesse ser capaz.

Aline Cristina da Silva

Agradeço em primeiro lugar, a Deus, por ter me guiado e iluminado em cada decisão a ser tomada. À minha família, em especial a meus pais e irmãs, que foram as bases de toda minha formação, e me ensinaram a amar incondicionalmente. A Aline Cristina por concluir este trabalho ao meu lado. A Amanda, Daiani, Débora, Núbia e Renata por cada dia que passamos, estudamos, rimos e brincamos juntas e com isso tornaram cada desafio da faculdade mais simples. E ao professor Mateus, por despertar em mim o desejo de ser professora.

Ana Flávia Silva Possidônio

## EPÍGRAFE

... Há pessoas que nunca se interrogam  
Sobre o que se avista do alto de uma montanha  
Ou sobre se é possível lançar o Disco  
A 100 metros de distância.  
Essas pessoas nunca arriscam...  
... Há pessoas que nunca tentam modificar o que está mal  
Ou modificarem-se a si próprias  
Essas pessoas nunca arriscam...  
Felizmente  
Algumas pessoas  
São capazes de arriscar  
... E aqui estamos nós.

## **RESUMO**

Este trabalho teve como objetivo identificar as mudanças de compreensão sobre o conteúdo dança, nos estilo funk, a partir de um processo pedagógico de 12 aulas, aplicadas a partir da tendência crítico-superadora. Para a realização deste trabalho selecionamos os alunos do Projeto Escola de Tempo Integral (PROETI) da Escola Estadual Cesário Coimbra, do município de Muzambinho-Mg. Para desenvolvermos este trabalho dividimos o processo em três etapas: diagnóstico do nível de conhecimento dos alunos sobre o conteúdo dança a partir de questionário com questões fechadas e abertas; montagem de processo de ensino de funk, na tendência crítico-superadora; avaliação das mudanças de compreensão acerca do funk após as 12 aulas ministradas. Concluímos que o ensino do funk na tendência crítico-superadora proporcionou uma mudança significativa de compreensão sobre a dança, inicialmente associada ao erotismo e à promiscuidade.

**Palavras-Chave:** Dança; PROETI; Tendência crítico-superadora.

## **ABSTRACT**

This study aimed to identify changes in understanding of content dance in style funk, from a pedagogical process of 12 classes, applied from the critical trend-surpassing. For this work we selected students Project School Full Time (PROETI) State School Cesario Coimbra, the city of Muzambinho-Mg. To develop this paper divided the process into three stages: diagnosis of the level of students' knowledge of dance content from a questionnaire with open and closed questions; assembly process of teaching funk, the critical trend-surpassing; evaluation of changes understanding funk after 12 lessons taught. We conclude that the teaching of critical-funk in the trend surpassing provided a significant shift in understanding about dance, initially associated with eroticism and promiscuity.

**Keywords:** Dance; PROETI; Trend critical-surpassing.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Questionário inicial. Fonte: elaborado pelo autor.....	20
FIGURA 2 - Montagem coreográfica feita pelos alunos. Fonte: elaborado pelo autor .....	21
FIGURA 3 - Discussão da coreografia. Fonte: elaborado pelo autor .....	22
FIGURA 4 - Letras de funk apresentadas aos alunos. Fonte: elaborado pelo autor .....	23
FIGURA 5 - Criação de uma letra de música. Fonte: elaborado pelo autor .....	23
FIGURA 6 - Aulas de vídeos de funk. Fonte: elaborado pelo autor.....	23
FIGURA 7 - Apresentação de vídeos sobre funk. Fonte: elaborado pelo autor .....	24
FIGURA 8 - Alunos empolgados assistindo os vídeos de funk. Fonte: elaborado pelo autor .....	24
FIGURA 9 - Alunos preparando coreografia de funk. Fonte: elaborado pelo autor.....	25
FIGURA 10 – Apresentação da coreografia final de funk. Fonte: elaborado pelo autor.....	26

## **LISTA DE ABREVIACOES**

PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PROETI	Projeto Escola de Tempo Integral
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
TCLE	Termos de Consentimento livre e esclarecido

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO, OBJETIVO E JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>12</b>
<b>1 A EDUCAÇÃO FÍSICA E A DANÇA .....</b>	<b>13</b>
1.1 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	13
1.2 O ENSINO FUNDAMENTAL.....	14
1.3 A TENDÊNCIA .....	15
1.4 A DANÇA.....	16
1.5 A DANÇA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	17
1.6 A DANÇA NO CICLO II .....	18
1.7 O PROJETO ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL (PROETI).....	18
<b>2 A PESQUISA PROPRIAMENTE DITA .....</b>	<b>19</b>
2.1 MATERIAIS E MÉTODOS .....	19
2.2 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	20
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>27</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>

## INTRODUÇÃO, OBJETIVO E JUSTIFICATIVA

A Educação Física escolar passou por muitas mudanças no decorrer da história, sendo considerada uma simples ginástica, treinamento de militares, esporte de competição e recreação e mais recentemente, conhecimento. No decorrer do tempo a Educação Física foi tomando rumos bem diferentes, se tornando obrigatória na escola, sendo sistematizada e pedagogizada. Esse passo foi de extrema importância para que ela se tornasse o que ela é hoje, pelo menos em termos legais, um componente curricular como qualquer outro.

Dentre as diversas frentes da educação física escolar optamos por estudar neste trabalho a dança como forma de expressão corporal, utilizando da tendência crítico-superadora para que assim pudéssemos montar um processo pedagógico.

Objetivamos investigar o ganho de conhecimento do conteúdo dança no estilo funk, a partir de um processo pedagógico de 12 aulas, aplicadas a partir da tendência crítico-superadora, para os estudantes do PROETI de uma escola pública de Muzambinho-Mg, situados numa faixa etária entre 12 a 14 anos.

Este trabalho se justifica pela pouca existência de trabalhos sobre dança nesta perspectiva pedagógica. Muitas vezes a dança é apresentada para os alunos como algo enlatado, previamente pronto, impedindo que os alunos possam criar, estudar e entender o sentido dos passos realizados e da música ouvida. Sabemos que a dança, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (2007) é um conteúdo previsto na educação física, mas que muitas vezes não é trabalhado. Desta forma, tematizamos neste trabalho o ensino da dança, mas especificamente do estilo Funk.

Os procedimentos utilizados foram divididos da seguinte forma: 1) Diagnóstico do nível de conhecimento dos alunos sobre o conteúdo dança a partir de questionário com questões fechadas e abertas; 2) Montagem de um processo do ensino de dança no estilo funk, na tendência crítico-superadora; 3) Para finalizar, mensurar as mudanças de compreensão acerca da dança funk, após as 12 aulas ministradas.

# 1 A EDUCAÇÃO FÍSICA E A DANÇA

## 1.1 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Para que se possa entender melhor como a implementação da educação física na escola se deu, é necessário que seja feito um breve histórico.

A educação física escolar nem sempre esteve no formato que é apresentado nos dias de hoje. Inicialmente, ela surgiu como ginástica e começa a fazer parte da escola a partir da reforma educacional Couto Ferraz, em 1854. Segundo Saviani (2008), na reforma citada, no currículo do aluno deveria constar disciplinas como leitura do evangelho e notícias da história sagrada, história e geografia, geometria, ginástica, entre outras.

Em 1882, ocorreu a reforma de Rui Barbosa, na qual foi recomendada que a ginástica fosse obrigatória para ambos os sexos e deveria também ser oferecida em todas as escolas. Porém, essa implementação só ocorreu de fato no Rio de Janeiro e nas escolas militares. Naquela época a concepção de educação física era voltada aos “hábitos de higiene e saúde, valorizava o físico e a moral a partir do exercício” (Darido, 2011). Por conta disso, muitos autores deram o nome a esta concepção de higienismo. Após o higienismo houve um tempo onde a educação física foi vista a partir de uma concepção militarista. Isso ocorreu nas quatro primeiras décadas do século XX. Nesta época ela foi marcada pelo advento dos métodos ginásticos, principalmente do método sueco, e da instrução militar. Suas atividades eram extremamente práticas sendo estas realizadas para que o indivíduo pudesse estar preparado para uma possível batalha. Por conta deste fato as aulas eram ministradas por instrutores formados pela instituição militar (SOARES et. al, 2011).

A partir de 1964 o poder executivo do país ficou nas mãos dos militares. Houve uma grande expansão do sistema educacional, tendo o esporte se tornado o principal conteúdo da então “educação física”. Segundo Soares et. al (2009) as atividades da educação física eram voltadas ao alto rendimento, a superar recordes e buscava-se sempre melhorar o desempenho dos alunos nos esportes para formar equipes de rendimento tendo por horizonte transformar o Brasil numa potência olímpica. O professor era visto como um treinador e o aluno como um

atleta. Nesta época também as aulas eram divididas por sexo, sendo este fato previsto pelo Decreto n. 69.450/71<sup>1</sup>.

As coisas começaram a mudar nas décadas de 70 e 80 onde surgiram duas concepções de área que mais se destacaram: o da “Psicocinética”, de Jean Le Boulch (1978) e o da “Psicomotricidade”. Porém, nestes movimentos a educação física considera o ser humano de forma dualista, tendo as práticas de movimentos voltadas para a melhora do esquema corporal (Soares et al, 2011).

A partir de então surgiram diversos outros movimentos envolvendo a educação física escolar. Para Darido (2011) todos esses movimentos tinham “a tentativa de romper com o modelo mecanicista, esportivista e tradicional”. Esses movimentos são:

Humanista, Fenomenológica, Psicomotricidade, baseada nos Jogos Cooperativos, Cultural, Desenvolvimentista, Interacionista-Construtivista, Crítico-Superadora, Sistêmica, Crítico-Emancipatória, Saúde Renovada, baseada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s/Brasil, 1998) entre outras (DARIDO et. al, 2011, p.).

Para este estudo utilizamos a chamada a partir de agora tendência Crítico-Superadora.

A escolha desta tendência crítico-superadora se deu, pois, esta tendência tem uma visão de educação física voltada à cultura corporal de movimento, indo de encontro com os objetivos propostos para este trabalho.

## 2.1 O ENSINO FUNDAMENTAL

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/96) “o ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão”. A educação básica brasileira tem sido orientada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que tem por objetivo orientar que os alunos, em todos os níveis de educação, independente do local onde a escola esta situada, receba o mesmo conteúdo.

Sendo assim, foi observado que os PCN’s descrevem com certa clareza os objetivos do ensino fundamental, sendo eles: é importante que o aluno seja capaz de compreender a

---

1. Art. 1º A educação física, atividade que por seus meios, processos e técnicas, desperta, desenvolve e aprimora-forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando, constitui um dos fatores básicos para a conquista das finalidades da educação nacional.

cidadania, ser crítico, ter conhecimento das características do Brasil e seus patrimônios, saber utilizar diversas linguagens e diferentes fontes de informação e questionar a realidade para ser crítico. Nesse sentido, parece haver sintonia entre os PCN's da Educação Física e a tendência crítico-superadora. Mais abaixo será mais explicado sobre essa tendência.

A educação física no ensino fundamental é norteada, segundo Brasil (1997), em três frentes fundamentais para fazer uma reflexão e discussão de sua prática pedagógica. São elas: princípio da inclusão, da diversidade e da categoria de conteúdos.

## 2.2 A TENDÊNCIA

Esta tendência está organizada na obra Metodologia do Ensino da Educação Física (SOARES ET AL, 2011). Para os autores, a educação física pode ser vista:

Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal. (SOARES et al., 2011, pág. 50).

A tendência crítico-superadora utiliza um discurso de justiça social sendo ela fundamentada no marxismo e neomarxismo. Suas características têm particularidades e sofreu influência de educadores como José Carlos Libâneo e Demerval Saviani (DARIDO et al., 2011).

Esta tendência não utiliza o ensino por etapas; entende que a melhor forma de ensinar se dá pelos ciclos de escolarização básica. Isso significa que o professor parte de um pressuposto de que os alunos devem aprender os conteúdos de forma espiralada, podendo ver o mesmo conteúdo em diferentes ciclos, porém com complexidades diferentes, sem a visão de pré-requisitos. Busca também levar o aluno a ser mais crítico, a pensar na sociedade em que ele está inserido, e sendo mais crítico, transformá-la.

Esses ciclos de escolarização básica levam o conhecimento ao aluno de forma espiralada, ou seja, construindo o conhecimento de forma que o aluno possa conhecer, construir, interpretar e explicar aquilo que foi tratado, partindo do mais simples para o mais complexo.

Esses ciclos são divididos em quatro: o primeiro vai da pré-escola até a 3º série (4º ano); o segundo ciclo, da 4º a 6º série (5º ao 7º ano); o terceiro ciclo, da 7º a 8º série (8º e 9º ano); e o quarto ciclo compreende os três anos do ensino médio.

O primeiro ciclo é chamado de Ciclo da Identificação dos dados da realidade. Espera-se que os alunos comecem a estabelecer afinidades entre os dados, observando as semelhanças e as diferenças que existem entre eles.

No segundo ciclo espera-se que ocorra a iniciação à sistematização do conhecimento. É neste momento em que o aluno percebe que pode confrontar os dados da realidade com os dados dos pensamentos gerados por eles, ou seja, estabelece nexos.

No terceiro ciclo, ocorre a ampliação da sistematização do conhecimento. O aluno aumenta a sua referência de conceito e toma consciência da atividade teórica. Já no quarto e último ciclo ocorre o aprofundamento da sistematização do conhecimento. O aluno é capaz de tratar o conhecimento de forma mais científica, podendo fazer relações mais objetivas. (Soares, et al. 201).

Nesta perspectiva de entendimento, a reflexão pedagógica tem algumas características específicas: é diagnóstica, judicativa e teleológica. Ela é diagnóstica porque faz uma interpretação da realidade em que o indivíduo está inserido. É judicativa, pois julga a partir do conceito ético de cada classe social; e é teleológica porque determina um ponto no qual se quer chegar, podendo transformar ou conservar os dados da realidade. (SOARES. et . al. 2011. p. 27).

A avaliação nesta tendência pedagógica se dá em um momento de reflexão coletiva que envolve fatores relacionados com o indivíduo, como um todo. Essa reflexão pode ser guiada com temas como as condutas dos alunos, a compreensão da realidade, as possibilidades do conteúdo trabalhado entre outros fatores (Idem, 2011).

Neste trabalho é apresentado que a educação física é uma prática pedagógica, a qual utiliza diversas formas de expressão corporal. No caso do trabalho apresentado, o conteúdo em questão é a dança.

## **1.4 A DANÇA**

A dança é uma forma de expressão corporal presente na humanidade desde a antiguidade, sendo ela uma das principais formas de expressão e de aproximação dos Deuses. Os indivíduos dançavam pra agradecer ou pedir chuva, para festejar a boa colheita, entre outros. Era também uma forma de expressar seus sentimentos emotivos.

Segundo Brasil (1997) a dança está inserida no quadro de atividades expressivas e

rítmicas, utilizando da expressão corporal de movimento, possibilitando assim que o indivíduo se manifeste corporalmente. Ela se dá no contexto histórico-cultural em que o indivíduo está inserido, ocorrendo a “Valorização da cultura corporal de movimento como parte do patrimônio cultural da comunidade”. (BRASIL, 1998. p. 93).

A dança é subdividida em diversos estilos como: folclóricas, danças de salão, danças teatrais, etc. Neste trabalho é apresentado um estilo específico: o funk.

O funk, hoje em dia, é um dos estilos musicais mais divulgados na grande mídia. Por conta disso o estilo musical tornou-se muito presente na sociedade com reflexos dentro da escola. O estilo musical foi influenciado pela música negra norte-americana no final da década de 60, tendo origem na *Soul Music*, *Rhythm e Blues* (R e B), *Rock* e música psicodélica. No Brasil o funk se dividiu por dois caminhos: o funk melódico com letras românticas, as quais também relatam a história de determinada sociedade, e o Funk “mais pesado”, com letras envolvendo temas como drogas e sexo.

## **1.5 A DANÇA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

A dança na escola se dá pela importância de se trabalhar as diversas formas de expressão corporal, possibilitando o conhecimento de várias culturas da sociedade, ajudando assim na formação do ser humano.

A experiência tratada no trabalho apresentado, mostra que a dança é trabalhada de forma pontual, não sistematizada. Os professores utilizam, em parte, de datas comemorativas, como as festas juninas, para ministrar esse conteúdo. Entretanto, sendo a dança um conteúdo programático da educação física escolar, espera-se que sua abordagem aconteça de forma mais efetiva.

Este fato faz com que o leque de aprendizado deste conteúdo seja limitado, impossibilitando assim que o aluno amplie sua compreensão sobre o assunto. Esta falta de abordagem do conteúdo poderá limitar o aluno, levando-o a utilizar as danças e coreografias de forma espelhada, ou seja, sempre copiando o que já está pronto.

Por isso se faz necessário que seja escolhida uma metodologia que possa contribuir para o crescimento da cultura corporal de movimento dos alunos, aumentando o seu leque de possibilidades expressivas, não tratando a dança em sua dimensão técnico-instrumental (Parra Rinaldi, s/d).

## **1.6 A DANÇA NO CICLO II**

Segundo Soares et al. (2011), a dança deve ser ensinada como conteúdo relacionado à realidade social dos alunos e da comunidade, levando-os a terem contato com uma cultura nacional e internacional.

Neste ciclo o aluno começa a estabelecer nexos entre o senso comum e o científico, cria um conceito mais real, passando a ser mais crítico e complexo em suas atividades intelectuais, tendo um grande avanço qualitativo (SOARES, et al., 2011).

Desta forma, entendemos que a dança neste ciclo deve ser aplicada de modo que os alunos construam coletivamente a coreografia, passando de atividades simples para atividades nas quais irá criar sua própria maneira de dançar, podendo utilizar de técnicas mais elaboradas para a construção da sua forma de dançar. Busca-se o nexo entre o conhecimento prévio e o conhecimento adquirido naquele momento.

## **1.7 O PROJETO ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL (PROETI)**

O PROETI é um programa criado pelo estado de Minas Gerais, que tem como objetivo “Melhorar a aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental que demandam maior atenção do Sistema Educacional, ampliando a sua permanência diária na escola” (SEE/MG, 2009, p.8). Isso significa que os alunos ficam em tempo integral na escola, participando das atividades do programa no contra turno escolar.

Este projeto foi criado especialmente para as escolas de educação básica do Estado de Minas Gerais. Sua proposta é aumentar a carga horária dos alunos com o intuito de desenvolver atividades culturais, artísticas e esportivas (SEE/MG, 2009).

O currículo do PROETI é elaborado de forma a acompanhar o movimento do processo pedagógico do conteúdo escolar. Esse currículo também tem uma dinâmica mais flexível, permitindo também um caráter interdisciplinar, favorecendo o trabalho coletivo e superando a ideia de fragmentação de disciplinas. Essa matriz curricular prevê também o sistema de oficinas na área de 10 linguagens e matemática, contemplando também o interesse dos alunos.

Os professores pertencentes ao PROETI devem ter um planejamento realizado “de forma sistemática, coletiva e cooperativa” (SEE/MG, 2009). Isso ocorre devido às oficinas, pois em diversos momentos elas se encontram e se complementam. O planejamento foca a aprendizagem lúdica, propondo atividades que estão contribuindo para a melhora do aluno no tempo escolar regular.

A avaliação do PROETI se dá de forma diagnóstico-formativa, pois regula o processo de ensino aprendizagem. Entende-se que a avaliação não é para aprovar ou reprovar os alunos, mas sim para definir o andamento da disciplina.

## **2 A PESQUISA PROPRIAMENTE DITA**

### **2.1 MATERIAIS E MÉTODOS**

O presente estudo é uma pesquisa de campo de caráter qualitativo, descritivo e aplicado. O trabalho foi realizado na Escola Estadual Cesário Coimbra, situado na cidade de Muzambinho - MG. Tal escola foi selecionada por as autoras já terem um vínculo devido ao estágio obrigatório realizado no ensino fundamental I e II, durante o 2º semestre de 2012, e também por estarem dentro da escola realizando as atividades do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência).

Para compor a amostra foram selecionados 25 alunos mais frequentes no PROETI e matriculados no Ensino Fundamental II. A idade dos alunos variava entre 11 e 13 anos. Para iniciar o estudo foi entregue à direção da escola e aos pais o termo de consentimento livre e esclarecido explicando a pesquisa, juntamente com os termos de autorização de uso de imagem.

Logo após, foi aplicado um questionário aos alunos, o qual constava dez perguntas a respeito da dança, especificamente no estilo funk. Após a aplicação e análise dos dados foi desenvolvida uma sequência pedagógica composta por seis aulas duplas (12 aulas) do estilo musical, tendo uma 13ª aula reservada para a avaliação e apresentação final dos alunos. As aulas montadas se basearam nos princípios da tendência crítico-superadora.

## 2.2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na primeira e segunda aula foram contadas aos alunos as origens históricas do funk. Os alunos ficaram intrigados e fizeram muitas perguntas relacionadas ao surgimento da música e aos tipos de passos utilizados para se dançar. No segundo momento os alunos fizeram um relato escrito do que eles haviam acabado de ouvir. As frases mais comuns eram: “Funk é coisa da favela”, “o funk é uma dança sensual”, “a minha religião não me deixa dançar”. Essas frases mostram que os alunos tem uma visão deste estilo musical muito reduzida ao senso comum, mas segundo o Coletivo de Autores, os alunos do ciclo II começam a ter condições de superar uma visão sincrética da realidade.



**Figura 1** - Questionário Inicial. Fonte: Elaborado pelo autor

Na terceira e quarta aula foi proposto um desafio aos alunos: construir uma coreografia de funk sem utilizar movimentos que são geralmente veiculados pela grande mídia. Para este processo foi utilizada a música chamada “Vida Loka Também Ama”, interpretada pelo Mc Bonde do Catarina. Para que houvesse uma maior diversificação de passos dentro da coreografia, a sala foi dividida em dois grupos, aleatoriamente. Ambos os grupos tiveram 30 minutos para montarem a coreografia e a criaram em locais diferentes da escola, utilizando a mesma música.

Após o tempo estipulado, os alunos foram reunidos na cantina da escola pra que apresentassem suas coreografias. Durante a apresentação, foi filmada a produção da dança dos alunos para que posteriormente pudesse ser feita uma comparação com a criação final que foi

construída pela classe em conjunto. Após a apresentação, os alunos fizeram uma roda de discussão onde foram questionados sobre o processo de criação, como foi, o que eles acharam de utilizarem passos diferentes dos habituais, se é melhor criar ou copiar. As respostas foram inimagináveis, pois os alunos tiveram uma mudança no pensamento, comparado à aula diagnóstica. Houve um processo de comparação entre o senso comum e a proposta, momento que o Coletivo de Autores chama de judicialidade. Os estudantes mudaram sua compreensão das possibilidades do funk e superaram (teleogicidade) as ideias iniciais.



**Figura 2** - Montagem Coreográfica feita pelos alunos. Fonte: Elaborado pelo autor

Na quinta e sexta aula ocorreu um momento onde os alunos assistiram o que haviam produzido e discutiram sobre a nova forma de se dançar. Neste momento houve uma discussão sobre o tema **Dança e Funk**. Para iniciar a discussão, foram utilizados elementos para romper com a visão de senso comum, ampliar o conhecimento a respeito de temas: sensualidade, “putaria”, imagem da mulher, mídia, entre outros temas que estavam presentes na música utilizada para a criação da coreografia.

De forma geral foi observado que as falas dos meninos giraram em torno das coisas que eles não achavam bonito, como por exemplo, as meninas dançarem inspiradas nas mulheres da televisão. Alguns disseram também que as danças de funk fazem as meninas parecerem vulgares.

Manifestaram em diversas falas a respeito da criação da coreografia em conjunto, expressando que criar a sua própria coreografia, em grupo, fez com que todos pudessem dar a sua opinião e a dança ficou mais legítima, apossando-se dos conhecimentos dos alunos, deixando de lado a influência que sofriam pela mídia.



**Figura 3** - Discussão da Coreografia. Fonte: Elaborado pelo autor

Foram levadas letras de músicas de funk para a sétima e oitava aula. O objetivo era mostrar aos alunos letras onde não se falava de temas como sexo, drogas, mulheres e também aumentar o leque de conhecimento de letras para que, após conhecerem diversas letras de música do estilo abordado, pudessem criar também uma letra. O Coletivo de Autores chama tal processo de Privilégio da Ludicidade e da Criatividade e também do princípio de Decisões em Conjunto. Este momento foi realizado como forma de avaliação e para a tomada de decisões em conjunto.

A letra foi criada pelos alunos de forma coletiva, e não sofreu nenhuma alteração, ficando da seguinte forma:

No PROETI minha vida mudou

Minha vida se transformou quando no PROETI ela entrou

Com seus cabelos soltos ela me apaixonou

Com aqueles olhos verdes

Me entreguei realmente

Ela não sai da minha mente

Fiquei apaixonado totalmente

No PROETI a dona Tania entrou

Coisas novas ele me ensinou

E assim a gente confirmou o nosso amor, amor, amor.

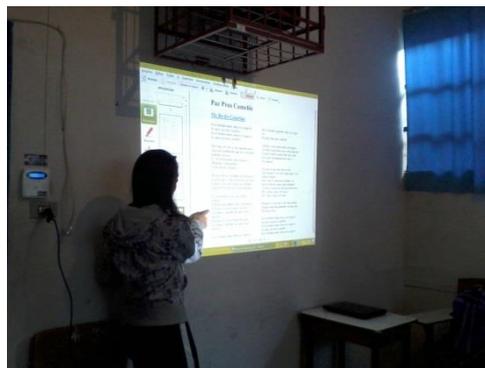
Fiquei apaixonado por tudo que ela me ensinou...

E assim vivendo nosso amor

A mina me ajudou e um novo funk na minha vida entrou

Aline e a Ana Flávia ensinou

Com o som do tambor cantando canções de amor.



**Figura 4** - Letras de funk apresentadas aos alunos. Fonte: Elaborado pelo autor



**Figura 5** - Criação de uma letra de música. Fonte: Elaborado pelo autor



**Figura 6** - Aulas de vídeos de Funk. Fonte: Elaborado pelo autor

Para a nona e décima aula foram mostrados aos alunos vídeos relacionados ao tema

Funk. Os vídeos mostravam coreografias do estilo. Os alunos ficaram apreensivos, pois no início da aula foi mostrado o vídeo da origem musical do Funk. Houve um estranhamento por parte dos alunos, pois reconheceram diversas músicas que influenciaram no funk, mas que eles não enxergavam daquela forma.

Foram mostrados também vídeos com coreografias sensualizadas e outros vídeos com coreografias que fogem do padrão em que eles conheciam do estilo. Este fato gerou uma discussão acerca das coreografias visualizadas.

Ao final, os alunos estavam mais críticos do que no início do trabalho. Esse fato se deu, pois inicialmente os alunos não conseguiam imaginar uma coreografia de Funk que não fosse o padrão, com passos pré-determinados pela mídia. Conclui-se que ao final desta aula os alunos já estavam se enquadrando no momento teleológico. Esta conclusão se deu a partir de falas dos alunos como: “eu não gosto mais de dançar assim”, “que mulher exibida”, “que vagabunda”, “gostei mais da nossa dança”.



**Figura 7** - Apresentação de vídeos sobre Funk. Fonte: Elaborado pelo autor



**Figura 8** - Alunos empolgados assistindo os vídeos de Funk. Fonte: Elaborado pelo autor

Durante a décima primeira e décima segunda aula as autoras vivenciaram um momento que o Coletivo de autores chama de momento teleológico.

Neste momento ocorre a mudança. Os alunos já fizeram um diagnóstico do tema, já

saíram do senso comum para um senso mais crítico. Para colocar em prática essas mudanças, os alunos escolheram uma música de funk para construírem coletivamente uma coreografia.

No momento da construção coreográfica não houve um receio por parte dos alunos. A separação por gêneros, algo recorrente no início do processo pedagógico, foi superada. A justificativa dada pelos alunos para não se unirem era de que havia passos de danças que eram femininos e passos masculinos.

Com a música escolhida, também de forma coletiva, os alunos se reuniram na cantina da escola. Para iniciarmos a montagem da coreografia cada aluno ao som da música ia andando pelo espaço e criando passos que gostariam que fizessem parte da coreografia. Após terem vivenciado este momento, a música foi parada e cada aluno mostrou o que havia criado para os demais alunos.

Logo após, os alunos foram para o momento de encaixe dos passos. É necessário ser ressaltado que em nenhum momento desta sequência pedagógica foi focado ou ensinado nenhum movimento técnico do estilo. Esta opção se deu, pois o objetivo não era a técnica da dança, a pretensão era dar um ressignificação das técnicas do estilo, fazendo uma intervenção técnico-política, tornando os alunos mais críticos socialmente a partir do funk.

No final desta aula foi estipulado o dia da apresentação da coreografia, que ocorreu na final dos Jogos Interclasse da escola. Os ensaios para a apresentação e o figurino ficaram por conta dos alunos, ou seja, eles deveriam se organizar para ensaiar, tendo autonomia para escolherem o figurino também.



**Figura 9** - Alunos preparando coreografia de Funk. Fonte: Elaborado pelo autor

A apresentação final ocorreu no dia 27 de junho de 2013, no início do Interclasse escolar, sendo este realizado no poliesportivo municipal Milton Neves da própria escola.

Ao final deste processo foi observado que os alunos tiveram várias mudanças: mudança de compreensão sobre o funk: de algo totalmente sexual para uma dança com outros

sentidos; ganho de autonomia para tomar decisões coletivas; respeito à diversidade de criação, entre outras.



**Figura 10** - Alunos apresentando a coreografia final de Funk. Fonte: Elaborado pelo autor

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do processo conclui-se que existe a possibilidade do ensino de dança enquanto uma forma de cultura corporal de movimento. Além disso, pôde-se estabelecer um diálogo entre o estilo de dança Funk e os conhecimentos históricos que envolvem este estilo.

O ensino de dança na escola proporcionou aos alunos um conhecimento meramente técnico da prática, mas contextualizado. A abordagem do funk na tendência crítico-superadora possibilitou aos alunos uma visão crítica e transformadora.

Os alunos compreenderam o trabalho em equipe, pois escreveram uma letra de música juntos, montaram a coreografia e decidiram o figurino em conjunto. Foi possível também, estimular a criatividade dos alunos através do trabalho em grupo, ocorrendo assim uma maior liberdade da expressão corporal.

Não foram encontrados problemas para ministrar as aulas, a escola foi bastante receptiva favorecendo o alcance dos objetivos.

Em geral, o estilo de dança e a tendência crítico-superadora são pouco trabalhados na escola. Chegou-se a esta conclusão porque não foram encontrados, na literatura, muitos trabalhos relacionados a este tema. Espera-se, com este trabalho, colaborar para que novas formulações sobre o tema aconteçam a partir desta tendência.

## REFERÊNCIAS

**As Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm) >

**BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

**COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 2011.

**DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação Física Na Escola - Implicações Para a Prática Pedagógica.** 2º Edição - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/> > Acesso em 10/04/2013 às 9:45hrs.

**RINALDI, I.P.B.; FERRI, S.L. A dança na educação física escolar e a metodologia crítico-superadora.** Campinas. SP, 2004. Grupo de Pesquisa Gímnica. Universidade Estadual de Campinas-Unicamp.

**SOARES, Carmem Lúcia. et al. Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo SP: Cortez, 1992.

**APÊNDICE**

## Apêndice I



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS  
- Campus Muzambinho -



### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA A DIREÇÃO DA INSTITUIÇÃO ARCD**

Prezado Diretor,

Temos o prazer de convidá-lo a participar da pesquisa intitulada “A dança na tendência crítico-superadora: uma proposta pedagógica”, sendo este um Projeto de Monografia de Graduação das alunas Ana Flávia Silva Possidônio e Aline Cristina da Silva, orientadas pelo Prof. Mateus Camargo Pereira do IFSULDEMINAS/CeCAES. O estudo tem o objetivo de aplicar uma sequência pedagógica dos conteúdos de dança com os alunos do PROETI.

Para o cumprimento do objetivo do estudo, necessito aplicar um questionário para os alunos e responsáveis, que por meio deste serão avaliados no que pensam sobre a dança na escola. Serão tomados todos os cuidados necessários, procurando não oferecer nenhum constrangimento para os alunos e/ou responsáveis. Os responsáveis deverão entregar os termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para os alunos (Ana Flávia e/ou Aline) responsáveis pelo questionário na instituição. Os questionários são simples, rápidos e não causam nenhum risco moral.

Para garantir a confiabilidade de nosso trabalho, os procedimentos utilizados estarão de acordo com padrões científicos. O questionário somente será realizado com prévia autorização do responsável, mediante apresentação do TCLE preenchido e assinado. A coleta de dados não afetará o desenvolvimento das atividades na instituição. A criança obterá com a participação no estudo à vantagem de adquirir conhecimento sobre a dança que é uma expressão representativa dos diversos aspectos da vida atual.

Será mantido total sigilo das informações obtidas bem como o anonimato dos participantes. As informações serão utilizadas apenas para o desenvolvimento da pesquisa. A sua colaboração tornou-se imprescindível para o alcance dos objetivos propostos. Agradecemos antecipadamente a atenção e colocamo-nos à sua disposição para quaisquer esclarecimentos sobre a pesquisa pelo telefone (35) 9204-0112. Denúncias ou queixas podem ser feitas pelo telefone do IFSULDEMINAS (35) 3571-5050/5118.

De acordo com o esclarecido, aceito colaborar (participar) na realização da pesquisa, estando devidamente informado sobre a natureza do estudo, objetivos propostos, métodos empregados e benefícios previstos.

Muzambinho (MG), \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

Nome do Diretor:

---

Assinatura:

---

## Apêndice II



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS  
- Campus Muzambinho -

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA ALUNO E FAMILIARES****Identificação:**

Nome do (a) aluno

(a): \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Bairro: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ CEP.: \_\_\_\_\_ Telefone(s): \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Eu, \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_,

**nome do pai/responsável do(a) aluno(a)**

RG nº. \_\_\_\_\_ responsável pela criança acima entendo que o mesmo foi convidado a participar do estudo intitulado “A dança na tendência crítico-superadora: uma proposta pedagógica”, sendo este um Projeto de Monografia de Graduação dos alunos Ana Flávia Silva Possidônio e Aline Cristina da Silva, orientados pelo Prof. Mateus Camargo Pereira do IFSULDEMINAS/CeCAES. O estudo tem como objetivo aplicar uma sequência pedagógica dos conteúdos de dança com os alunos do PROETI.

Para o cumprimento do objetivo do estudo, necessito aplicar um questionário para os alunos que será simples e rápido, após a aplicação do questionário serão ministradas aulas de dança. Agradecemos antecipadamente a atenção e colocamo-nos à sua disposição para quaisquer esclarecimentos sobre a pesquisa pelo telefone (35) 9204-0112 ou (35)9148-3722. Denúncias ou queixas podem ser feitas pelo telefone do IFSULDEMINAS (35) 3571-5050/5118.

De acordo,

\_\_\_\_\_  
Pai/responsável pelo (a) aluno (a)

Muzambinho (MG), \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_.

## APÊNDICE III

## QUESTIONÁRIO INICIAL

1. O que é dança para você?-

---

---

---

---

2. Que tipo de dança você conhece?

Ballet

Jazz

Capoeira

Forró

Quadrilha

Funk

Outros \_\_\_\_\_

3. Você já assistiu a algum espetáculo de dança?

Sim

Não

4. Você conhece alguma pessoa que dança profissionalmente?

Sim

Não

5. Você já fez alguma modalidade de dança? Se fez, onde?

Sim. Onde? \_\_\_\_\_

Não

6. Alguma vez na escola já foi abordado esse tema?

Sim. Em qual disciplina? \_\_\_\_\_

Não

7. Você sabe onde surgiu a dança?

Sim. Onde? \_\_\_\_\_

Não

8. E o forró ou o funk você sabe?

Sim. Onde? \_\_\_\_\_

Não

9. O que você sabe sobre o forró: -

---

---

---

---

---

---

10. E sobre o funk?

---

---

---

---

---

---